

# A Gripe Espanhola em Portugal.

A razão de ser do nome “Gripe Espanhola” para a forma como ficou conhecida a pandemia de 1918-20 talvez se deva ao facto de a imprensa espanhola não ter tido censura por não ter participado na 1ª Guerra Mundial e ter noticiado que, em muitos lugares, estava a morrer gente em número alarmante. Os países em guerra impediam que notícias muito negativas saíssem nos jornais para não desmoralizar as suas populações e, por isso, durante algum tempo, pareceu à opinião pública que a sua origem teria sido em Espanha.



Na realidade, a sua origem foi observada pela primeira vez nos Estados Unidos da América em Forty Riley, no Kansas Estados em 1918. A 11 de Março do mesmo já estaria em Nova Iorque e, em Abril, terá chegado à Europa trazida pelos soldados americanos. As tropas francesas e britânicas ajudaram a espalhá-la ao entrarem em contacto com os americanos que estavam estacionados nos portos de embarque. Nos meses seguintes, irá chegar a diversos países da Europa, incluindo Portugal onde se estima que tenham morrido 120.000 pessoas. Calcula-se que esta pandemia tenha atingido 50% da população mundial, tendo morrido 60 a 90 milhões de pessoas em todo o mundo.

Esta gripe terá entrado nos humanos através das aves. Na altura não se sabia se era provocada por uma bactéria ou um vírus. Nunca se descobriu uma vacina para ela e, acabou por desaparecer através da imunidade de grupo, ou seja, depois de infectar um número tão grande de pessoas que, as que ganharam resistências, impediram a sua propagação. Foi a primeira de duas pandemias causadas pelo influenza-vírus H1N1, tendo a segunda ocorrido em 2009.





Os sintomas que provocava eram mal-estar, fadiga no corpo, dor nas costas, dores de cabeça e febres altas. Nos casos mais graves provocava infecções nos pulmões, dando origem a pneumonias e à morte. Por isso é também conhecida como Gripe Pneumónica. Atingiu sobretudo gente jovem.

A Gripe Espanhola entrou em Portugal em Maio de 1918. Começou no Alentejo, chegando depois ao Porto, a Gaia e ao Minho. Depois, espalhou-se para outras regiões do norte e, mais tarde, ao centro, a Lisboa e ao resto do país.

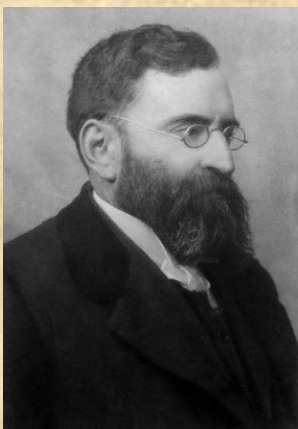


Era tempo de pobreza e os ordenados em Espanha eram mais elevados. Os portugueses iam para Espanha fazer trabalhos agrícolas sazonais e voltavam depois para as suas terras. Teria sido assim, pela região de Olivença e Badajoz que entrou em Portugal. O contrabando que havia junto da fronteira com Espanha também terá contribuído para a ajudar a espalhar. Por outro lado, os

soldados portugueses que combatiam na 1ª Guerra Mundial e que regressavam, temporária ou definitivamente em comboios sobrelotados, também trouxeram a gripe para o nosso país.

A gripe propagou-se rapidamente porque o país estava a atravessar uma grande crise económica. Faltava o pão, a carne, a higiene e tantas outras coisas o que enfraquecia as pessoas.

Em Portugal houve três vagas. A primeira deu-se na primavera de 1918. Não houve cuidados e as pessoas juntavam-se em grande quantidade nas festas, nas feiras, nas romarias, nas igrejas, etc. A segunda vaga começou em Agosto e prolongou-se até Dezembro. Foi a mais mortífera e espalhou-se rapidamente em todo o país. O número de mortos pode ter chegado aos 100.000. Aqui destacou-se a Director Geral de Saúde de então, Dr. Ricardo Jorge. Exigiu que todas as regiões do país registassem os casos e aplicassem medidas de prevenção e combate. A terceira vaga começou em Janeiro de 1919 e terminou em Maio.



Quais as medidas que as autoridades recomendavam? Avisavam-se os idosos e doentes para ficarem em casa, à população em geral que lavasse as mãos com sabão e bebesse os chás caseiros que eram conhecidos naqueles tempos. Proibiram-se missas e romarias. Muitas pessoas, para além do pessoal de saúde, passou a usar máscaras. Em alguns casos, proibiu-se a circulação de pessoas. Foi necessário usar quarteis, conventos e escolas para internar os doentes.

Quem foi Ricardo Jorge (Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge)? Foi um médico, investigador e higienista que nasceu a 9 de Maio de 1858. Foi professor de medicina e introdutor em Portugal das modernas técnicas e conceitos de saúde públicas. Exerceu diversos cargos na administração da saúde, chegando a ser o Director Geral de Saúde, tendo conseguido obter importante influência política. Dirigiu o combate em Portugal à Gripe Espanhola.



Trabalho realizado por Joaquim Silva e Fernando Miranda  
alunos de Cidadania e Profissionalidade EFA NS EP  
Professor Carlos H.P. Ribeiro



**A EPIDEMIA REINANTE**

# **CONSELHOS AO POVO**

**(Da Directoria do Serviço Sanitario)**

**EVITAR** agglomerações, principalmente a noite.

**NÃO** fazer visitas.

**TOMAR** cuidados hygienicos com o nariz e a garganta: inalações de vaselina mentholada, gargarejos com agua e sal, com agua iodada, com acido citrico, tannino e infusões contendo tannino, como folhas de goiabeira e outras.

**TOMAR**, como preventivo, internamente, qualquer sal de quinino nas doses de 25 a 50 centigrammos por dia, e de preferencia no momento das refeições.

**EVITAR** toda fadiga ou excesso physico.  
**O DOENTE**, aos primeiros symptomas, de-